

# GLOBALIZAÇÃO E MÉTODO IMPRESSIONISTA

## *GLOBALIZATION AND THE IMPRESSIONIST METHOD*

Maria Auxiliadora de **Carvalho**<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

No relato de uma pesquisa não há como fugir da trajetória do pesquisador, dos seus interesses intelectuais, inquietações resultantes de sua luta constante entre reflexão – ação – reflexão - divulgação. Quando a concepção de pesquisa está em fase de incubação nada melhor do que encontrar espaços diversificados para maturar um tema. É o que nos ocorre com o tema globalização. Sob diferentes aspectos ele foi trabalhado em cadeiras como Metodologia do Estudo, em cursos avulsos sobre Informação Documental e em curso de especialização numa disciplina de Representação da Informação. Estava escolhido o tema. Era multidisciplinar. Permitia conexões variadas. Podia ser eleito. Era uma idéia viável. Encontramos terreno fértil numa turma de Biblioteconomia que coincidentemente escolheu globalização, como grande tema de aulas práticas, para a cadeira de Seleção e Avaliação de Coleções.

Assim, era possível unir pesquisa e ensino, era possível unir sujeito da pesquisa e parceiros, era possível padronizar e diversificar, era possível abrir caminhos entre a graduação e a pós-graduação, era possível ir construindo no cotidiano. A criação de uma situação – problema contribuiu para dar as coordenadas delimitadoras de abrangência, tempo e propósitos.

O marco teórico foi delineado quando a despeito das possíveis dificuldades e contradições deu-se espaço para a subjetividade própria do método impressionista, assim denominado por Lancaster e Evans apud Figueiredo (1993). Era possível, também perpassar por critérios para escolha de itens individuais o que estava claro e bem sintetizado por Figueiredo, Vergueiro (1995) e por vários sites, na Internet.

A avaliação do acervo de uma biblioteca é considerada como uma função de desenvolvimento da coleção e deve estar relacionada com o planejamento, seleção e descarte de coleções. Avaliar uma coleção é o processo de analisar, calcular ou estudar o valor de uma coleção em relação a uma clientela a ser servida. Dentre os objetivos da avaliação de uma coleção citam-se: determinar a adequação ou qualidade da coleção em relação aos usuários; identificar inadequações no desenvolvimento do acervo, verificando os pontos fracos da coleção de modo a favorecê-los nas próximas locações de recursos; obter uma compreensão mais exata sobre o campo, profundidade e utilização da coleção.

Lancaster identifica como métodos para avaliar uma coleção, os métodos quantitativos, qualitativos e fatores de uso. São classificados como métodos quantitativos:

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciência da Informação e Professora do Departamento de Ciência da Informação da *Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)*. E-mail: dcarvalho@gordon.nlink.com.br

tamanho absoluto da coleção; tamanho da coleção por categorias; média de crescimento corrente; tamanho da coleção em relação a variáveis como volume *per capita*, item circulado e gastos com a coleção. Os fatores de uso referem à quantidade de uso da coleção conforme pode ser refletido nas estatísticas de circulação e uso interno. No tocante aos métodos qualitativos ele aponta os métodos “**impressionistas**” que são subjetivos (realizados por especialistas de assunto, eruditos, bibliotecários) e a avaliação baseada em testes padrões ou coleções de outras instituições.

Ao classificar os métodos para avaliar coleções Evans apud Figueiredo (1993) aponta os métodos estatísticos, de verificação de lista, de uso e os chamados métodos “**impressionistas**”. Apesar de considerar o método impressionista extremamente subjetivo, o referido autor recomenda esta abordagem o que é referendado por Nice Figueiredo enfocando que os usuários chamados a emitir opinião sobre itens de uma coleção são “*provavelmente peritos ou, pelo menos conhecedores da literatura em seus campos*”. Importa deixar claro, que na situação em que o método foi empregado foge ao espaço físico delineado numa biblioteca normal mas sim numa perspectiva mais flexível e solta, embora se baseie numa situação demarcada.

Quanto aos tipos de documentos referentes à temática havia dicionários e livros introdutórios e sites como o <http://www.fmastering.com.gb.html>, além de palestras, orientações e demonstrações de outros alunos que já tinham tentado estabelecer a compreensão do assunto através da elaboração de mapas conceituais e de dicionários de termos. Para o grupo, no que se refere a esta pesquisa, adotou-se a conceituação de Ianni (1997, p.11) quando aborda a era do globalismo:

*“novo ciclo de expansão do capitalismo, como modo de produção e processo civilizatório de alcance mundial. Um processo de amplas proporções envolvendo nações e nacionalidades, regimes políticos e projetos nacionais, grupos e classes sociais, economias e sociedades, culturas e civilizações. Assinala a emergência da sociedade global, como uma totalidade abrangente, complexa e contraditória”*

As descobertas iam sendo socializadas existindo, contudo, o espaço de oxigenação individual. O encadeamento se desenvolveu, então, naturalmente.

## **PROCEDIMENTOS ADOTADOS**

A partir de um estudo de caso, foi apresentada uma situação onde um conjunto de técnicos e professores precisavam de material bibliográfico ou eletrônico a fim de preparar uma mesa redonda sobre o tema “Globalização”. O trabalho foi dividido em etapas assim discriminadas:

- a) caracterizou-se em ser executada individualmente por alunos de biblioteconomia do 5º período que posteriormente iriam integrar equipes de 3 ou 4 indivíduos. Cada membro deveria traçar um roteiro de execução para chegar às buscas bibliográficas, seja com materiais convencionais, multimeios ou material eletrônico. Ele deveria compreender e ser capaz de conceituar globalização, indicar que tipo de técnicos ou professores seriam atendidos (a especialidade), estabelecer o calendário e fornecer uma listagem bibliográfica, fruto de suas buscas nas mais diversas fontes.

- b) as listagens individuais foram analisadas e incorporadas agora numa lista do grupo com as equipes pré-definidas. Estas equipes também tiveram o compromisso de esboçar um formulário-entrevista a ser aplicado a técnicos e professores que lidassem com a temática escolhida.
- c) as listas formadas pelas equipes foram reproduzidas e intercambiadas com todas as equipes da classe, o que significou a montagem de um único rol construído com o material fornecido pelas várias equipes.
- d) a partir da listagem geral, cada equipe deveria selecionar os 10 itens mais significativos com base nos critérios estabelecidos teoricamente para seleção e formação de acervos, justificando cada escolha.
- e) cada equipe apresentou um relatório de pesquisa onde constava o objetivo do trabalho, a metodologia seguida, a revisão da literatura e a conclusão. Acrescentava-se ainda como anexo à listagem bibliográfica geral formulário-entrevista, carta de encaminhamento e referências escolhidas pelo grupo. Vale ressaltar que na revisão da literatura deveriam estar incluídos tanto conteúdos da temática em estudo “Globalização” como métodos de seleção de itens individuais (para a escolha dos itens pelo grupo) e ainda os métodos de avaliação de coleção aplicados agora numa situação de listagem proveniente de várias unidades ou até de documentos eletrônicos. O chamado “método impressionista” e/ou “método de opinião do usuário” teve destaque uma vez que se pretende prosseguir a pesquisas validando ou qualificando os itens mais significativos para o técnico ou professor que lida com a temática em questão.

Na 1ª fase da pesquisa foram gastas entre 18 e 26 horas de trabalho desde a fase individual até a confecção do relatório parcial, obtendo-se um rol de 150 a 158 itens basicamente em língua portuguesa. Destes, foram eleitos por estudantes de Biblioteconomia (em equipes de 3 a 4 indivíduos), agora, sujeitos da pesquisa, os itens mais representativos para a determinada situação problema.

## **RESULTADOS E CONCLUSÕES PARCIAIS**

Os resultados apontam para a seleção de itens apresentados na INTERNET com possibilidade de aquisição de texto integral tendo como justificativa principal a facilidade de acesso e atualidade, a notoriedade de autores e editoras na indicação de livros, trabalhos apresentados em seminários especializados, periódicos na área de economia e sociologia e artigos de jornal com acesso facilitado. A relevância e interesse do tema em função da situação-problema, considerando o usuário, foi sempre citado como justificativa.

Questionados sobre as vantagens na participação do trabalho os alunos de Biblioteconomia apontaram: o próprio conhecimento e leituras sobre o tema “Globalização”, considerado como instigante; a aprendizagem sobre como fazer revisão da literatura; melhor conhecimento dos métodos de avaliação de coleções e como poderiam ser apreciados em listas virtuais, sem, necessariamente, estarem presos ao acervo de uma biblioteca. Finalmente, foi apontada como vantagem a liberdade de ação e ao mesmo tempo o compromisso com os prazos.

Pretende-se, ainda, obter via entrevista uma amostra das indicações mais significativas por parte de usuários (técnicos e professores) podendo-se estabelecer

comparações entre as indicações apresentadas pelos alunos de biblioteconomia e os especialistas na área.

### **Abstract**

*Reconstitutes the process of syllabus reform of the full curriculum of the Undergraduate Course in Library Science at the Federal University of Paraiba (UFPB), established by the Resolution no. 08/82 of the then Federal Council of Education (CFE). We study the context which determined that reform and its implantation in 1984, based on knowledge of the Paraiban social and economic context in the 80's and later years, the documentation on the reform of that course and evidence offered by faculty. The techniques employed in this study were documentary and textual analysis and semi-structured interviews. We conclude that the full syllabus, implanted on the basis of this reform, suffered additions which made it more propitious to social commitment. However, since the technicist approach predominated, the capacity of the professional formed by it to behave in a socially and economically contextualized manner was attenuated.*

### **Keywords**

**LIBRARY SCIENCE SYLLABUS  
PROFESSIONAL TRAINING  
SYLLABUS REFORM**

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ALCOFORADO, Fernando. Globalização e desregulação mundial. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 28 dez.1996.
- D'ÁVILA, Fernando Bastos. **Globalização**: impactos e desafios. Conferência proferida no Seminário de Tropicologia. Recife: FUNDAJ, 28 abr. 1998.
- BACELAR, Tânia. Globalização e liberalização. *Diário de Pernambuco*, Recife, 4 abr. 1995.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista, RONCHESEL, Maria Helena Souza. O processo de seleção em bibliotecas universitárias sob o enfoque da globalização da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18, 1997, São Luís. *Anais ...*. São Luís: APBEM, 1997.
- BULIK, Linda. Globalização da informação. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO, 2, 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 1996.
- COUTINHO, Luciano. Notas sobre a natureza da globalização. *Economia e Sociedade*, Campinas, n. 4, p. 21-26, [19--].
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. *Desenvolvimento e avaliação de coleções*. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Metodologias para promoção e uso da informação*. São Paulo: Nobel, 1991. p. 31-44.
- \_\_\_\_\_. Novas tecnologias: impactos sobre a formação de coleções. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 245-254, jul./dez. 1996.
- FURTADO, Celso. *O capitalismo global*. São Paulo: Paz e Terra, 1998. 81 p.

- \_\_\_\_\_. Os desafios da globalização. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 1 dez. 1996. p. 3, Opinião.
- GLOBALIZAÇÃO. O que é isso? [online].. Available from World Wide Web <<http://www.aol.com.br/magcap/globali.html>> . [12 janeiro 1999]
- IANNI, Octávio. *A era do globalismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. 325 p.
- \_\_\_\_\_. *A sociedade global*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Teorias da globalização*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- LUCAS, Clarinda Rodrigues. A organização do conhecimento e tecnologias da informação. *Transinformação*, Campinas, v. 8, n. 3, p. 59-65, set./dez. 1996
- MACHADO, Arlindo. Publicações científicas: da galáxia de Gutemberg à aldeia telemática. *Informare*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 1995.
- MAGALHÃES, Francisco Solano de Godoy. A globalização e o direito do trabalho. *Diário de Pernambuco*, Recife, 5 mar. 1997. p. A-2.
- MARCHIORI, Patrícia Zeni. Acessar ou possuir, eis a questão... In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9, 1996, Curitiba. *Anais...* . Curitiba, UFPA, 1996
- MERCADANTE, Leila M. Z. Novas formas de mediação da informação. *Transinformação*, Campinas, v. 7, n. 1/3, p. 33-40, jan./dez. 1995.
- MIRANDA, Antônio Lisboa Carvalho de. Globalização y sistemas de información : nuevos desafíos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 308-313, set./dez. 1996.
- ROCHA, César. Nordeste resiste à globalização. *Diário de Pernambuco*, Recife, 28 jun. 1998. p. 34. Cad. Economia.
- A RODA global. *Veja*, São Paulo, v. 29, n. 14, 3 abr. 1996. p.80-89. Economia e negócios.
- SCHWARTZ, Gilson. Globalização não tem padrões tecnológicos. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 31 ago. 1997.
- VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, jan./jun. 1997.
- \_\_\_\_\_. *Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.
- TOMAEL, Maria Inês. *Informação e globalização: reflexos de uma nova era*. São Paulo: APB, 1997. 11 p.